

Educação para Prevenção da Violência Sexual
Contra Crianças e Adolescentes

Saber Liberta

Guia para Familiares
e Cuidadores



de 0 a 4 anos



**Informação
Protege**

EDUCAÇÃO PARA PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES: SABER LIBERTA

COORDENAÇÃO DO GUIA

Luciana Temer - Diretora Executiva do Instituto Liberta

Cristina Cordeiro - Diretora Adjunta do Instituto Liberta

Renata Greco - Coordenadora do Instituto Liberta

CONSTRUÇÃO DO GUIA

Mariana Motta - Elaboração de conteúdo

Carmem Valle - Revisão

Marina Quintanilha - Ilustração

Thamiris Mellina - Diagramação

Thallini Millena - Diagramação

APOIO INSTITUCIONAL

Unesco

Globo - Criança Esperança



Para acessar esse material em formato digital, escaneie este QR-Code.

Índice

Introdução	pág. 09
Apoio Institucional	pág. 11
Antes de Começar	pág. 13
0-4 anos	pág. 14
Tema 01: Identidade e Autoconhecimento	pág. 16
Tema 02: Sentimentos	pág. 19
Tema 03: O Corpo e Suas Funções	pág. 22
Tema 04: Limites e Comunicação	pág. 25

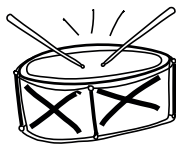


Assista aos 6 vídeos da Jornada de Proteção do Instituto Liberta.

Acesse apontando a câmera do seu celular para o QR-Code abaixo:



Introdução



Nós, do Instituto Liberta, estamos, há anos, trabalhando com campanhas de conscientização e sensibilização da sociedade para a importância do enfrentamento da violência sexual contra crianças e adolescentes. Mostramos os dados, quais os tipos de violências e contamos como elas acontecem. Depois de oito anos de trabalho, percebemos o quanto já caminhamos nesse processo de conscientização e como a mídia e as pessoas têm se interessado mais pelo assunto e aprendido a falar de forma mais consistente sobre a questão. Uma das coisas que insistimos muito é que, dentre tantas e diferentes violências, uma parte delas pode ser evitada com educação e informação. Acreditamos verdadeiramente nisso e conseguimos conscientizar algumas pessoas. Daí, surgiram as perguntas: Mas como? Como devemos fazer? O que devemos ensinar, com quais estratégias e materiais? Fomos, então, provocadas a produzir um material de apoio para professores, com atividades para crianças de 0 a 10 anos. E ficou muito bom!

Mas, desde que começamos esta construção, imaginamos a escola e a família como aliadas nesse enfrentamento. Sendo assim, a cada atividade da escola, segue uma orientação para os pais continuarem com os ensinamentos em casa. Esse Guia é, justamente, a orientação do que os pais e cuidadores podem fazer. Mas e se a escola do seu filho não estiver utilizando o material do Liberta? Tudo bem. Ele foi pensado para que você possa iniciar o processo de educação para prevenção em casa, independentemente da escola.

E você vai ver que não é tão difícil como parece; afinal, educar para a prevenção da violência sexual é falar sobre segurança, respeito por si e pelos outros e percepção dos próprios sentimentos.

Convidamos você a seguir o Instituto Liberta nas redes sociais e acessar o site para entender mais sobre o tema!

www.liberta.org.br
[@institutoliberta](https://www.instagram.com/institutoliberta)

Bom trabalho!



Apoio Institucional

Por que apoiamos?

“

É com muita alegria que nos somamos ao Instituto Liberta e a Globo no lançamento do “Guia sobre educação para prevenção da violência sexual contra crianças e adolescentes”. Na condição de agência das Nações Unidas especializada em educação, ciências e cultura, a UNESCO apoia a iniciativa do Instituto Liberta pois acredita no papel fundamental da educação para a prevenção. A violência sexual é uma grave violação de direitos e um dos maiores obstáculos ao desenvolvimento escolar e emocional de crianças, adolescentes e jovens. O Guia oferece, em linguagem acessível, orientações práticas para famílias e responsáveis, a fim de fortalecer as pessoas que cuidam e de criar ambientes seguros para a aprendizagem em todas as suas dimensões. Esse é um compromisso com a proteção integral da infância e da adolescência, prevista na Constituição Federal e no Estatuto da Criança e do Adolescente, ao qual a UNESCO está totalmente alinhada e que norteia a nossa atuação em favor de políticas públicas que garantam que todas as pessoas cresçam sem se sujeitar a qualquer tipo de violência. Parabéns ao Instituto Liberta pela iniciativa.”

-

Marlova Jovchelovitch Noleto

Diretora e Representante da **UNESCO no Brasil**

“

Há quarenta anos, o Criança Esperança mobiliza a sociedade em defesa dos direitos de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade. É nesse contexto que recebemos com entusiasmo o Guia sobre educação para prevenção da violência sexual contra crianças e adolescentes, desenvolvido pelo Instituto Liberta em parceria com a Globo e Unesco. Trata-se de uma ferramenta valiosa e acessível, que fortalece a educação para a prevenção da violência sexual contra crianças e adolescentes. A Globo reconhece a importância fundamental dessa iniciativa e celebra mais esse passo na construção de um ambiente seguro e acolhedor para todas as crianças e jovens. Parabenizamos o Instituto Liberta por essa conquista e seguimos juntos, somando forças para transformar realidades e garantir um ambiente seguro e acolhedor para todas as crianças e adolescentes.”

-

Cristovam Ferrara

Diretor de **Valor Social Globo**



Antes de começar



Aqui estão alguns lembretes importantes:

1. Não veja as conversas sobre prevenção como algo pontual ou que deve ser feito apenas uma vez. É muito mais eficaz ter pequenas e frequentes conversas. Isso ajudará a reforçar os pontos principais e adaptar a mensagem, conforme seu filho cresce;

2. Inserir conversas simples sobre prevenção na rotina diária é uma ótima maneira de evitar que pareça uma palestra. Se isso for natural para seu filho, será muito mais fácil para você também;

3. Às vezes, as crianças fazem perguntas que não estamos prontos ou não sabemos ao certo como responder. Está tudo bem, você não precisa ter todas as respostas imediatamente, mas seu filho não pode ficar sem resposta! Diga: "Estou feliz que você esteja perguntando sobre isso, mas, como essa é uma pergunta muito importante e eu quero te responder bem direitinho, preciso de um tempo para pesquisar um pouco. Podemos conversar sobre isso depois?". Certifique-se de finalizar a conversa, conforme combinado;

4. Muitas pessoas acreditam que fornecer educação para prevenção à violência sexual, desde cedo, tirará a inocência das crianças. No entanto, é importante lembrar que o objetivo é equipar crianças e jovens com conhecimentos, habilidades, atitudes e valores que os capacitem, conforme declarado pela UNESCO (2017), a:

- Cuidar de sua saúde, bem-estar e dignidade;
- Desenvolver relações sociais e sexuais respeitadas;
- Considerar como suas escolhas afetam seu próprio bem-estar e o dos outros;
- Compreender e garantir a proteção de seus direitos ao longo de suas vidas.

Ou seja, conversar com as crianças, desde cedo, sobre questões de sexualidade e proteção é essencial para mantê-las seguras e preservar seu desenvolvimento natural e saudável.

**Educação para Prevenção
da Violência Sexual Contra Crianças
e Adolescentes**



**Educação para Prevenção
da Violência Sexual Contra Crianças
e Adolescentes**



de 0 a 2 años

de 0 a 2 años

de 0 a 2 años

de 0 a 2 años

de 0 a 2 años

de 3 a 4 años

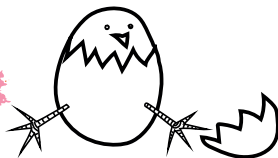
de 3 a 4 años

de 3 a 4 años

de 3 a 4 años

de 3 a 4 años

TEMA 01:



Identidade e Autoconhecimento

Qual a Importância Desse Tema?

Os primeiros anos de vida são cheios de descobertas e aprendizados. Cada dia, uma novidade, para o bebê e para as pessoas ao seu redor. Aos poucos, ele vai descobrindo o próprio corpo e vai reconhecendo vozes e rostos de todos que estão ao seu lado. Esse processo de compreensão de si e dos outros é fundamental para a formação de sua identidade, de seu lugar no mundo. Abordar o tema da identidade, portanto, é essencial para a construção de uma base e de uma estrutura sólida de autoconhecimento e autoestima. Entender quem são, de onde vêm, reconhecer as características individuais de si mesmo e do outro desenvolve o respeito e a valorização das diferenças, isto é, traz a compreensão de que o outro tem o direito de ser diferente de mim. E isso não é ruim, pois todos têm direitos iguais de ser quem são e a diversidade é tão rica de aprendizado. Esse entendimento promove um sentido de importância e pertencimento, condições essenciais para o desenvolvimento emocional saudável. A educação sobre identidade desenvolve a empatia, o respeito às diferenças, a valorização da diversidade, entre outros valores, desde cedo, contribuindo para uma sociedade mais inclusiva, respeitosa e corresponsável. E promover uma cultura de respeito e inclusão é fundamental para a prevenção contra a violência e o abuso infantil.

Como Você Pode Trabalhar Esse Tema?

Quem sou eu? As palavras podem ser pequenas, mas a pergunta é uma das mais significativas na vida de um ser humano. Como já dissemos, os primeiros anos de vida de uma criança são cheios de descobertas e aprendizados sobre si mesmas, sobre as pessoas e o mundo ao seu redor. Portanto, abordar o tema identidade, desde cedo, é fundamental e contribui para a construção de uma base e uma estrutura sólidas de autoestima e autoconhecimento. Entender quem são, de onde vêm, reconhecer suas características individuais promove um sentido de importância e pertencimento, que são essenciais para o desenvolvimento emocional saudável.

Além disso, a educação sobre identidade contribui para a aceitação e valorização da diversidade, encorajando o respeito e a empatia pelas outras pessoas, desde cedo, e contribuindo para a construção de uma sociedade mais inclusiva e respeitosa. Ao promover essa cultura de respeito e inclusão, reduzimos as situações de bullying e

outras formas de violência, contribuindo para a construção de uma sociedade mais segura para todos.

Aqui estão algumas ideias e dicas para ajudar seu filho a desenvolver habilidades de proteção contra a violência:

- 1. Ajude seu filho a se situar no mundo:** Desde bebê, chame-o pelo nome e use palavras carinhosas. Identifique objetos, pessoas e lugares ao redor dele. Estabeleça uma rotina e explique para onde estão indo e o que irá acontecer a seguir, oferecendo previsibilidade;
- 2. Trate-o com respeito e gentileza:** Fale e toque seu filho sempre com gentileza, atendendo às suas necessidades (não a todas as vontades). Ele aprenderá sobre si mesmo e sobre como deve e merece ser tratado pelos outros, primeiramente, através de você;
- 3. Elogie esforços e habilidades:** Valorize os esforços e habilidades do seu filho, independentemente dos resultados. Elogie a persistência e a dedicação, reforçando que o valor está no processo de aprendizado;
- 4. Confie no potencial do seu filho:** Promova a autonomia, permitindo que, aos poucos, ele tente fazer coisas sozinho e o incentive a tomar pequenas decisões. Isso aumenta a confiança e o senso de competência;
- 5. Aceite e aprecie seu filho como ele é:** Crie um ambiente onde seu filho se sinta seguro, amado e aceito e evite comparar seu filho com outras crianças. Foque nas características únicas do seu filho e demonstre interesse genuíno em conhecê-lo e estar com ele;
- 6. Foque nos pontos fortes:** Preste atenção ao que seu filho faz bem e gosta. Certifique-se de que ele tenha chances de desenvolver essas habilidades, promovendo um sentimento de competência e valor pessoal;
- 7. Celebre a história e a cultura familiar:** Envolve seu filho em celebrações culturais e tradições familiares. Compartilhe histórias sobre a família, ajudando a criança a se sentir conectada e orgulhosa de suas raízes;
- 8. Ajude-o a perceber as diferenças e valorizá-las:** Desde pequeno, mostre diferenças em diversos contextos (natureza, animais, pessoas, gostos, alimentos) e ajude-o a refletir sobre a importância de cada uma delas.

Importante: Os pais são os primeiros e mais importantes modelos de comportamento para os filhos. É na relação com os familiares que eles começam a formar sua identidade e autoconceito. Desde bebês, eles observam atentamente os familiares e são profundamente influenciados por suas palavras e, principalmente, por suas atitudes, tendo uma forte tendência a reproduzir aquilo que presenciam. Por essa razão, é essencial que os pais estejam atentos às suas próprias atitudes e hábitos, assegurando-se de que são os que desejam que seus filhos adotem. Portanto, não se esqueça: seja sempre gentil e amoroso em suas atitudes e palavras, tanto com seu filho quanto consigo mesmo e com os outros. Dessa forma, você estará transmitindo os valores e comportamentos que deseja que seu filho incorpore em sua própria vida.

Materiais que Podem Ajudar:

Aponte a câmera do seu celular ou acesse o site www.liberta.org.br/guia para encontrar os livros e vídeos indicados:



TEMA 02:



Sentimentos

Qual a Importância Desse Tema?

Ensinar bebês e crianças a reconhecer, nomear e expressar suas emoções, desde cedo, não só fortalece sua inteligência emocional, mas também é vital para sua proteção. Quando eles sabem que seus sentimentos são levados a sério e que os adultos à sua volta estão genuinamente interessados em suas experiências, eles se sentem mais seguros para compartilhar o que vivem e pedir ajuda se algo ruim acontecer. Proporcionar o vocabulário adequado para expressar emoções e praticar a escuta ativa são estratégias essenciais que ajudam na prevenção e identificação da violência sexual.

Como Você Pode Trabalhar Esse Tema?

A inteligência emocional é a capacidade de reconhecer, compreender e gerenciar as próprias emoções, além de respeitar as emoções dos outros. A infância é considerada o melhor período para começar a ensinar e exercitar a inteligência emocional, uma vez que é, nesse período, que as crianças começam a formar a base de suas habilidades emocionais e sociais. Portanto, é possível e extremamente benéfico ensinar as crianças a identificar e a expressar suas emoções e quanto antes forem oferecidas oportunidades para as crianças trabalharem as suas emoções, maiores serão os benefícios para a sua vida (em curto, médio e longo prazo).

Quando as crianças se sentem ouvidas e validadas em relação aos seus sentimentos e sabem que seus cuidadores estão genuinamente interessados nelas e em suas experiências, elas se sentem mais seguras para compartilhar suas vivências e pedir ajuda, caso algo ruim aconteça. Portanto, proporcionar às crianças o vocabulário adequado para expressar suas emoções, oferecer espaço para que se sintam confortáveis em falar e praticar a escuta ativa são estratégias fundamentais que podem ajudar tanto na prevenção quanto na identificação da violência sexual.

Aqui estão algumas ideias e dicas para ajudar seu filho a desenvolver habilidades de proteção contra a violência:

1. **Reconheça e valide os sentimentos das crianças:** A forma como reagimos às emoções dos nossos filhos impacta no desenvolvimento da inteligência emocional

deles. Valide seus sentimentos para fortalecer o vínculo e a conexão, evitando que reprimam suas emoções ou deixem de compartilhá-las;

2. **Ensine as crianças a reconhecer e nomear seus sentimentos:** Quando ensinamos as crianças a identificar e dar nome ao que estão sentindo, nós as ajudamos a dar sentido ao que aconteceu e a ter reações mais apropriadas e, consequentemente, a se autoconhecer e a lidar melhor com seus sentimentos;
3. **Crie um ambiente saudável:** Ajude seu filho a falar sobre suas emoções, criando um ambiente onde ele se sinta seguro para expressar qualquer sentimento. Mostre que todas as emoções são válidas e importantes e que falar sobre elas é uma maneira saudável de lidar com o que está sentindo;
4. **Normalize as emoções:** Ensine que todas as emoções são importantes e bem-vindas. Use exemplos diários para mostrar que é normal sentir uma variedade de emoções, e ajude-os a pensar no que podem fazer quando sentirem emoções difíceis, como medo, raiva ou tristeza;
5. **Respeite as emoções:** Ensine seu filho a lidar com suas emoções de forma autêntica, sem fingir sentimentos positivos quando estiver sentindo o oposto. Mostre que todas as emoções são normais e fazem parte da vida, ajudando-o a lidar com elas de maneira saudável;
6. **Seja o exemplo:** As crianças aprendem pelo exemplo. Trate-as com respeito, evitando comentários que possam envergonhá-las por seus sentimentos. Seja um modelo de comportamento respeitoso e empático, mostrando como lidar com emoções e tratar os outros com gentileza;
7. **Confie no seu filho:** Não faça por ele aquilo que ele pode fazer sozinho, e isso envolve resolver problemas. Permita que a criança encontre soluções para seus conflitos em um ambiente seguro, ofereça espaço para que tome suas próprias decisões e esteja por perto para dar suporte, se for necessário;
8. **Estimule a empatia:** Promova atividades que ajudem seu filho a compreender e a se colocar no lugar dos outros. Use brincadeiras de faz-de-conta ou histórias para discutir como os personagens se sentem, desenvolvendo a capacidade empática;
9. **Celebre o crescimento emocional:** Elogie e celebre quando seu filho expressar suas emoções. Diga coisas como: “Estou muito orgulhoso de você por me dizer que estava chateado”, e ofereça um abraço ou outro gesto de carinho;
10. **Fale sobre suas emoções:** Compartilhe suas próprias emoções e sentimentos com seu filho, modelando uma expressão emocional saudável. Diga coisas como: “Mamãe está feliz porque fizemos um bom trabalho juntos” ou “Papai está um pouco cansado hoje, então, vou descansar”.

Materiais que Podem Ajudar:

Aponte a câmera do seu celular ou acesse o site **www.liberta.org.br/guia** para encontrar os livros e vídeos indicados:



TEMA 03:



O Corpo e Suas Funções

Qual a Importância Desse Tema?

Abordar o tema do corpo e ensinar os nomes corretos das partes do corpo para bebês e crianças contribui significativamente para o desenvolvimento saudável da sua identidade e autoestima. Bebês e crianças estão explorando ativamente o mundo ao seu redor e começando a formar uma compreensão básica de si mesmos. Introduzir os nomes corretos das partes do corpo, incluindo as partes íntimas, ajuda a normalizar essas palavras e promove uma atitude positiva e natural em relação ao próprio corpo. Além disso, aprender sobre o próprio corpo ajuda as crianças a se comunicarem melhor sobre suas necessidades e experiências, o que é crucial para sua proteção e bem-estar.

Como Você Pode Trabalhar Esse Tema?

Abordar o tema do corpo, higiene, e ensinar os nomes corretos de todas as partes do corpo para crianças favorece o desenvolvimento saudável da sua identidade e autoestima, além de ser uma importante ferramenta de autoproteção. Introduzir os nomes corretos das partes do corpo, incluindo as partes íntimas, ajuda a normalizar essas palavras e promove uma atitude positiva e natural em relação ao próprio corpo, além de contribuir para a prevenção do abuso sexual contra crianças e adolescentes. Abordar este assunto com clareza e naturalidade ajuda a evitar tabus e estigmas, o que ajuda na construção de uma imagem corporal positiva e fornece o vocabulário adequado para que as crianças se comuniquem de forma mais assertiva sobre suas necessidades e experiências, bem como se algo incomum ou preocupante acontecer.

Aqui estão algumas ideias e dicas para ajudar seu filho a desenvolver habilidades de proteção contra a violência:

1. **Nomeie cada parte do corpo:** Durante o banho, ao vestir-se ou brincar, nomeie cada parte do corpo do seu filho. Por exemplo, “Agora vamos lavar suas mãos” ou “Vamos colocar a camisa pela cabeça”. Faça o mesmo com as partes íntimas, usando os nomes corretos com naturalidade. Isso ajuda a normalizar esses termos e a reduzir qualquer sensação de vergonha ou desconforto;
2. **Tenha falas e atitudes positivas com relação ao corpo:** Fale sempre sobre o

corpo de forma positiva, incluindo as partes íntimas e funções fisiológicas como xixi e cocô, evitando críticas ao corpo ou demonstrações de nojo ou incômodo. Isso ajuda a evitar uma visão negativa e influencia positivamente a percepção da criança sobre si mesma, além de favorecer o processo de desfralde;

3. **Permita uma exploração saudável:** Permita que seu filho explore seu próprio corpo de maneira saudável e natural, sempre supervisionando e orientando quando necessário;
4. **Use momentos do dia a dia para modelar comportamentos respeitosos:** Demonstre gentileza, respeito e cuidado pelo próprio corpo e pelo corpo dos outros em suas ações diárias. Mostre como cuidar de si mesmo com amor e respeito. Peça licença antes de tocar e explique o que você está fazendo e o motivo. Por exemplo: “Filha, com licença. Você fez cocô e agora eu vou tirar a sua fralda para limpar seu bumbum e deixar seu corpo limpinho” ou “Filho, vou passar sabonete aqui na sua barriga, nas suas costas, no seu pênis, na sua perna... assim seu corpo vai ficar limpo e cheiroso”;
5. **Use o lúdico:** Utilize bonecas ou bichinhos de pelúcia para falar sobre o corpo e modelar cuidados, como trocar, escovar os dentes, etc;
6. **Use a literatura infantil:** Para ajudar a guiar as conversas nos momentos mais intencionais, utilize livros apropriados para a idade que abordem o tema de maneira educativa;
7. **Comece a ensinar sobre consentimento:** Tenha conversas breves e claras, explique para a criança que as pessoas só podem tocar suas partes íntimas para cuidar do seu corpo e nunca para brincar ou machucar. Ensine seu filho sobre a importância do consentimento, explicando que cada pessoa é dona do seu próprio corpo e que tem o direito de dizer “não”, se não quiser que alguém a toque. Não se esqueça de lembrá-la de que essas mesmas regras valem para os outros também!;
8. **Fale sobre o corpo sem demonstrar vergonha:** Permita que as crianças falem e façam perguntas sobre seu corpo de qualquer maneira, sem vergonha. Diga: “Estou tão feliz que você me perguntou isso!”;
9. **Preserve a intimidade da criança:** Realize o banho e a troca de fraldas em lugares os mais privados possíveis e restrinja quem pode participar desses momentos. Isso ensina a criança sobre conceitos de intimidade e privacidade;
10. **Estabeleça limites:** Não faça ou permita piadas ou brincadeiras com o corpo de seus filhos e com as partes íntimas. Com a família e amigos, deixe claro quais tipos de toque e brincadeiras são ou não permitidos. Reforce que você está ensinando seu filho sobre o próprio corpo e conceitos de autoproteção; por isso, comentários e brincadeiras com partes íntimas não serão tolerados.

Importante: Sabemos que muitas famílias se sentem desconfortáveis em usar os nomes biológicos das partes íntimas, principalmente quando as crianças são tão pequenas. Se este for o seu caso, nossa sugestão é que você faça isso de forma gradual. Comece usando um apelido e, em seguida, introduza o nome correto, como: “Filho, lave seu pipi, seu pênis.” ou “Filha, limpe sua pepeca, sua vulva”. Crianças encaram a sexualidade de forma natural, desde que tenhamos essas conversas com naturalidade e segurança. Então, fale de uma maneira que você se sinta à vontade e seguro. Conforme a criança for crescendo, você pode ir abandonando o apelido e usando, apenas, os nomes corretos.

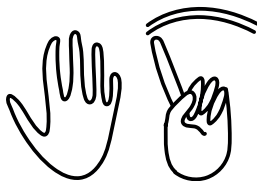
Importante: Você sabe a diferença entre vagina e vulva? A vulva é o nome dado para a parte externa do aparelho genital feminino, enquanto a vagina é uma cavidade dentro da vulva. Portanto, a parte que conseguimos ver e lavar é a vulva.

Materiais que Podem Ajudar:

Aponte a câmera do seu celular ou acesse o site www.liberta.org.br/guia para encontrar os livros e vídeos indicados:



TEMA 04:



Limites e Comunicação

Qual a Importância Desse Tema?

A maioria dos bebês e crianças pequenas quer tocar em tudo e em todos, enquanto aprendem sobre o mundo ao seu redor, demonstrando amor por meio de toques, abraços e beijos. No entanto, à medida que vão crescendo, já é possível - e muito importante- ensiná-las sobre limites pessoais e como comunicar esses limites aos outros. Isso inclui ensinar que elas têm o direito de dizer “não” a qualquer tipo de toque ou comportamento que as deixe desconfortáveis, o que também ajuda as crianças a entenderem a importância de respeitar os limites dos outros. Ao aprender sobre isso, as crianças se tornam capazes de reconhecer o que é ou não apropriado e se comunicar de forma efetiva, desenvolvendo assim habilidades cruciais para proteger a si mesmas e aos outros.

Como Você Pode Trabalhar Esse Tema?

Crianças pequenas geralmente têm o impulso de tocar em tudo e todos ao seu redor, já que essa é uma forma natural de explorar o mundo e demonstrar afeto, como por meio de abraços e beijos. Porém, à medida que crescem, é essencial começar a ensiná-las sobre limites pessoais e como expressá-los com clareza. Isso envolve mostrar que elas têm o direito de recusar qualquer tipo de contato ou atitude que as façam se sentir desconfortáveis. Ao mesmo tempo, esse aprendizado também contribui para que elas compreendam a necessidade de respeitar os limites das outras pessoas. Com esse tipo de orientação, as crianças desenvolvem a capacidade de identificar comportamentos apropriados e de se comunicar de maneira assertiva, o que é fundamental para sua própria segurança e para a dos que estão à sua volta.

Aqui estão algumas ideias e dicas para ajudar seu filho a desenvolver habilidades de proteção contra a violência:

1. **Deixe as crianças saberem que elas são as “chefes” de seus corpos:** Enfatize que elas estão no controle de como interagem com os outros e de como os outros interagem com elas, podendo decidir se querem ou não ser tocadas e de que forma;
2. **Respeite a decisão dos outros:** Ensine que, assim como elas podem decidir sobre seus corpos, os outros também podem decidir sobre os seus. Ensine-as a

respeitar os limites e decisões dos outros;

3. **Nunca force abraços, beijos ou carícias:** Não force abraços, beijos ou carícias como substitutos de comunicação – mesmo com parentes. Se uma criança não quiser abraçar durante cumprimentos e despedidas, deixe-a saber que está tudo bem – ela pode acenar, dar um “high-five”, mandar um beijo ou, simplesmente, dizer suas saudações;
4. **Peça permissão antes de tocar nas crianças:** Modele esse comportamento, perguntando antes de abraçar seu filho. Para bebês ainda não verbais, comunique-se e explique o que você está fazendo e por quê, antes de tocá-los. Use explicações simples como: “Vou abotoar sua camisa para você ficar pronto para a escola” ou “Vou passar shampoo no seu cabelo para você ficar limpinho”;
5. **Dê oportunidades para dizer sim ou não:** Permita que as crianças tomem decisões cotidianas, como escolher roupas e decidir como querem se vestir, brincar ou arrumar o cabelo. Ajude-as a entender que você ouviu suas opiniões e que elas são importantes, mas que sua prioridade é mantê-las seguras e saudáveis;
6. **Ensine a importância de “não” e “pare”:** Explique que “não” e “pare” são palavras importantes e devem ser respeitadas. Se estiver brincando com seu filho e ele disser “não” ou “pare”, pare imediatamente. Ensine-o a fazer o mesmo com você e com os amigos;
7. **Crie uma cultura de “sem segredos”:** Crianças, muitas vezes, ficam quietas por medo de se meterem em problemas ao contar a verdade. Reforce que contar a verdade nunca as colocará em problemas;
8. **Não estimule nenhum tipo de segredo:** Segredos são a maior arma do abusador infantil. Não estimule que seu filho tenha segredos de você e não permita que outras pessoas tenham segredos com ele - por menor que seja. Diga claramente: “Filho, não há nada que nós não possamos conversar. Você pode falar comigo sobre qualquer coisa e o que eu mais quero é que você esteja bem e seguro. Você nunca estará em apuros se vier até mim com qualquer segredo que alguém te disse para guardar – mesmo que você ache que fez algo que não deveria”.

Importante: Abusadores não começam pedindo que as crianças guardem segredo sobre o abuso. Eles iniciam testando com pequenas e aparentemente inofensivas ações como dar um chocolate no meio da semana, quando a regra é que só pode aos finais de semana. Com esses “segredos bobinhos”, eles vão gradualmente ensinando a criança a guardar segredos maiores e a esconder coisas de seus responsáveis. Por isso, não tolere esse tipo de comportamento na sua casa!

Materiais que Podem Ajudar:

Aponte a câmera do seu celular ou acesse o site www.liberta.org.br/guia para encontrar os livros e vídeos indicados:







**Saber
Liberta**



Apoio Institucional:



unesco

